



16 mortes

E os gestores da Petrobrás só pensam em atender ao mercado

Fotos: Sindipetro ES



Mais dois trabalhadores mortos e quatro feridos. A despeito de todos os alertas e cobranças da FUP e de seus sindicatos, a política de insegurança no Sistema Petrobrás volta a fazer novas vítimas. Desta vez, foi na BR Distribuidora, nas instalações anexas ao Terminal Aquaviário de Vitória (ES), onde uma caldeira explodiu, no dia 26, matando dois trabalhadores terceirizados, que faziam reparos no equipamento.

Uma tragédia anunciada, como os outros acidentes ocorridos este ano, que já mataram 16 trabalhadores. Mas para a direção da Petrobrás, o que interessa é atender às demandas do mercado. Afinal, que valor tem para os acionistas a vida e a saúde dos trabalhadores?

São apenas números descartáveis, sem rostos, sem famílias e sem impacto na rentabilidade da empresa. E assim, os gestores da Petrobrás vão relativizando a insegurança e perpetuando a máquina de moer trabalhadores, que já consumiu 360 vidas, nas últimas duas décadas.

Só no Espírito Santo, foram 13 mortes em apenas seis meses (veja acima fotos das manifestações feitas pelo Sindipetro). O mais violento ocorreu na FPSO Cidade de São Mateus, da BW Offshore, contratada pela Petrobrás, que matou nove trabalhadores, feriu outros 26 e deixou dezenas de traumatizados. Apesar de todas as evidências de negligência por parte da multinacional, a Petrobrás isentou a

empresa de qualquer responsabilidade e ainda enalteceu suas práticas de (in)segurança.

É desta forma inconsequente que os gestores da Petrobrás conduzem a política de SMS, sem qualquer compromisso com a segurança operacional, que dirá com a vida humana. Em vez de prevenir riscos, a empresa promove quem descumpra NRs e subnotifica acidentes. Vale tudo para atingir as metas de produção que o mercado tanto cobra. Há décadas, a FUP vem lutando e atuando para reverter esse modelo. Mas para os gestores da Petrobrás está tudo bem, pois a máquina de moer trabalhadores não coloca em risco seus cargos, nem suas vidas.

● **Pra cima deles!**

Senadores entreguistas encerram Comissão Especial e remetem PLS 131 pro Plenário

Sem fazer qualquer debate sobre o PLS 131, a Comissão Especial do Senado, que analisaria o projeto entreguista de José Serra, foi encerrada. A direção da FUP, que esteve no último dia 26 no Senado para acompanhar a sessão que ouviria os governadores do Rio de Janeiro e do Espírito Santo sobre o PLS 131, foi surpreendida pelo anúncio feito pelo presidente da Comissão, Otto Alencar. Sem quórum para abrir a reunião, ele cancelou a sessão, encerrou a Comissão e, com o aval do presidente do Senado, Renan Calheiros, remeteu o projeto para discussão no Plenário.

A FUP e seus sindicatos aumentaram a pressão no Congresso Nacional para defender a Petrobrás e o pré-sal. As mobilizações e interlocuções feitas pelos petroleiros têm deixado os parlamentares em polvorosa, levando, inclusive, Renan Calheiros, a arbitrariamente tentar impedir o acesso da FUP ao Senado. Essa, portanto, é uma luta árdua, que só está começando.

Mais do que tirar a Petrobrás do pré-sal, o PLS 131 abre o caminho para que as multinacionais se apro-

Foto: Ag. Brasil de Notícias



priem dessa riqueza, como José Serra prometeu aos executivos da Chevron em 2009, ao se comprometer a retomar o modelo de concessão. Estudos recentes apontam que o pré-sal tem ainda mais de 170 bilhões de barris

de petróleo para serem explorados.

Só o PSDB tem três projetos no Congresso para alterar a lei de partilha. Portanto o que está em disputa é o controle e a destinação da maior reserva de petróleo do planeta. A FUP e

seus sindicatos, portanto, farão o que for preciso para defender a soberania nacional e o patrimônio público. Os petroleiros não darão sossego aos entreguistas. Na Petrobrás e no pré-sal, ninguém mexe!

Descaso da Petrobrás com Benefício Farmácia soa a boicote

O Benefício Farmácia, uma das mais importantes conquistas dos petroleiros nos últimos anos, corre o risco de ser inviabilizada pelos gestores da Petrobrás. O descaso da empresa em resolver os problemas na operacionalização do benefício tem causado uma série de transtornos para os trabalhadores, que se queixam de restrições no acesso aos medicamentos. A FUP e seus sindicatos vêm exaustivamente cobrando providências aos representantes da Petrobrás e da operadora do benefício. No entanto, em vez de solução para os problemas,

Foto: Internet



o que se vê é omissão de responsabilidade, num jogo de empurra que só tem prejudicado os trabalhadores.

O fato é que os erros de ges-

tão da Petrobrás, que entregou nas mãos de uma empresa privada a operação e fiscalização do benefício, não podem inviabilizar uma conquista tão

importante como esta. O pouco caso da empresa em buscar alternativas para resolver os problemas que se acumulam há meses soa como uma tentativa de boicote ao benefício.

Essa é uma conquista do Acordo Coletivo e, portanto, cabe à Petrobrás cumprir. A reformulação do Benefício Farmácia, garantida pela FUP e seus sindicatos na campanha de 2013, possibilitou aos petroleiros e aos seus dependentes reduzirem drasticamente os gastos com medicamentos prescritos. Não permitiremos, portanto, que a empresa inviabilize essa conquista.

● Petrobrás empurra campanha para impasse

Greve à vista!

Enquanto a Petrobrás silencia sobre a pauta da categoria, os petroleiros preparam mais uma greve nacional. No último dia 26, a FUP protocolou documento responsabilizando a empresa pelo impasse nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho. Passados quase dois meses da apresentação da Pauta Política, os gestores da Petrobrás seguem calados, mesmo após uma semana de mobilizações, que culminaram com uma greve de 24 horas no dia 24 de julho.

O que de fato importa para a empresa é atender ao mercado. O desmonte do Sistema Petrobrás segue como planejado pelo Conselho de Administração, com impactos em várias unidades do país. A empresa já está se desfazendo de 25% da BR Distribuidora. Mexer na Transpetro pode ser

Foto: Blog Segunda via



o próximo passo, vide a reestruturação da malha de gasodutos, que está em estudo.

O presidente da Petrobrás já deixou claro que o compromisso dos gestores é aumentar a rentabilidade dos acionistas. Direitos e conquistas históricas da categoria, portanto, estão

na mira de ataque da empresa. Milhares de trabalhadores terceirizados já perderam o emprego e novas levas de demissões estão a caminho. Já circula entre os gerentes um pacote de medidas drásticas de contenção de custos e redução de despesas.

A greve, portanto, é a resposta mais contundente que a categoria poderá dar a esses ataques. Não é só o patrimônio da Petrobrás e a soberania nacional que estão em risco. Trata-se também de preservar empregos e direitos. Os petroleiros já viram esse filme antes, nos anos 90, quando lutavam a cada campanha para não perder direitos. Naquela época, a Petrobrás só não foi completamente privatizada porque a categoria se impôs, através da histórica greve de maio de 1995. Vinte anos depois, os petroleiros enfrentam desafios semelhantes, que exigem a mesma coragem e resistência.

Acesse na página da FUP o termo de impasse negocial protocolado na Petrobrás: <http://fup.org.br/downloads/anexone055-2015.pdf>

Conselheiro eleito na mira dos entreguistas

Em função do enfrentamento que vem fazendo ao Plano de Gestão e Negócios da Petrobrás, o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da empresa, Deyvid Bacelar, tem sido alvo de perseguição dos que defendem o desmonte da estatal. Recentemente, a própria Petrobrás divulgou para o mercado a ata da reunião do CA ocorrida no dia 06 de agosto, onde a maioria dos conselheiros aprovou a abertura do capital da BR Distribuidora. Os votos contrários de Deyvid e

do presidente do Conselho, Murilo Ferreira, foram amplamente repercutidos pela mídia, mas a ata sequer foi revisada e autorizada pelos conselheiros.

Para surpresa do conselheiro eleito, na última semana, uma denúncia foi feita contra ele na Comissão de Valores Mobiliários, numa tentativa de cercear sua atuação em defesa dos interesses dos trabalhadores e da sociedade brasileira. No dia 25, quando ocorreu a última reunião do Conselho de Administra-

ção da Petrobrás, a FUP e seus sindicatos realizaram um ato em frente à sede da empresa, no Rio de Janeiro, em solidariedade a Deyvid e em repúdio à venda de ativos e aos desinvestimentos autorizados pelo CA.

"Infelizmente, há um processo de desgaste da representação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás, devido à transparência que demos às atividades e decisões do Conselho. É claro que tomamos o cuidado antes de divulgar qualquer fato,

episódio ou deliberação tomada no CA, respeitando a legislação brasileira e as normas internas da companhia, Por isso, aguardamos a divulgação dos fatos relevantes que a empresa comunica ao mercado", explicou o conselheiro eleito, reafirmando seu compromisso de manter uma comunicação transparente e atuante com a categoria.

Acesse o blogue www.deyvdbacelar.com.br e conheça melhor o trabalho do conselheiro.

● Seletividade ou partidarismo?

Mídia segue blindando Aécio na Lava Jato

Em depoimento à CPI da Petrobrás no último dia 25, o doleiro Alberto Youssef, um dos principais delatores da operação Lava Jato, tornou a afirmar, que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) e o ex-presidente do PSDB, Sérgio Guerra, foram beneficiados por atos de corrupção na Petrobras e em Furnas.

Apesar da gravidade do depoimento de Youssef, que já havia relatado o esquema anteriormente, os principais jornais, portais de internet e canais de TV tornaram a blindar o senador tucano, como fizeram na campanha presidencial do ano passado. O UOL, portal do Grupo Folha, chegou a publicar uma chamada sobre a acusação feita pelo doleiro, com os nomes de Aécio e Sérgio Guerra, mas em menos de uma hora tratou de "corrigir" o texto. Em vez de "Youssef e Costa confirmam repasse de propina a Aécio e Sérgio Guerra", a manchete passou a ser "Delatores Youssef e Costa mencionam repasse de propina a tucanos".

A blindagem feita pela mídia revoltou a opinião pública e causou uma enxurrada de críticas nos meios de comunicação alternativos e nas redes sociais. As hashtags #BlindagemTucana e #PodemosTirarSeAcharMelhor foram as mais repercutidas no twitter

Em março deste ano, outro caso de blindagem do PSDB já havia causado perplexidade. A Agência Reuters publicou uma entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sem editar uma observação feita pelo repórter aos editores, dizendo que poderia retirar do texto a referência ao depoimento do ex-gerente de serviços da Petrobrás, Pedro Barusco, de que o esquema de pagamento de propinas na empresa começou em 1997, durante o governo tucano.



Enquanto isso, lá fora...

Se os meios de comunicação brasileiros esconderam do público a denúncia de corrupção contra Aécio Neves, o mesmo não aconteceu com os principais jornais e portais de notícias internacionais. As agências estrangeiras divulgaram na íntegra o depoimento do doleiro Youssef, estampando, inclusive a foto de Aécio nos meios impressos e eletrônicos.

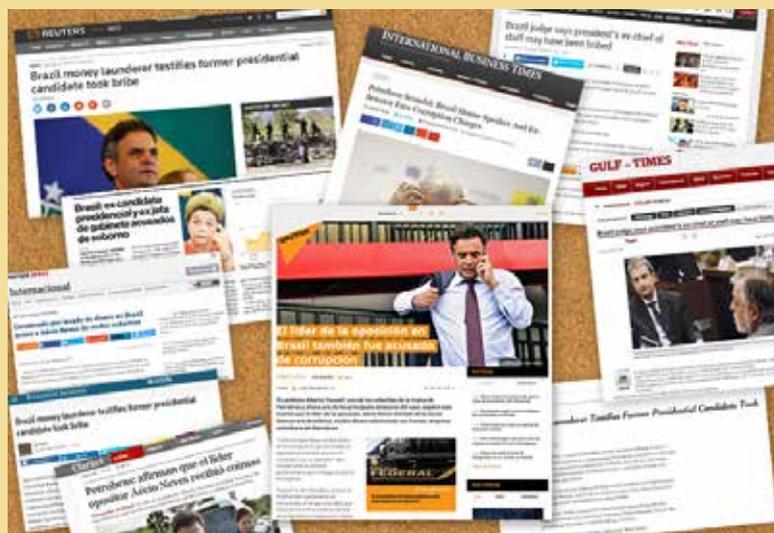


Foto: Francisco José/FUP



Em defesa do Comperj

A FUP e seus sindicatos participaram no último dia 24 da manifestação que levou milhares de trabalhadores ao Centro do Rio de Janeiro, em defesa da conclusão das obras da refinaria do Comperj, Complexo Petroquímico da Petrobrás, cujos investimentos foram interrompidos pela estatal. Somente a unidade de processamento de gás natural está em andamento. As duas refinarias estão com as obras paralisadas, apesar de uma delas já ter mais de 80% das instalações construídas. Um dos pontos da Pauta Política apresentada pela FUP à Petrobrás é justamente a conclusão do Comperj. Milhares de famílias foram afetadas pelos cortes de investimentos feitos pela estatal e que já resultaram em mais de 10 mil demissões, impactando fortemente a economia da região metropolitana que abriga o Complexo Petroquímico.